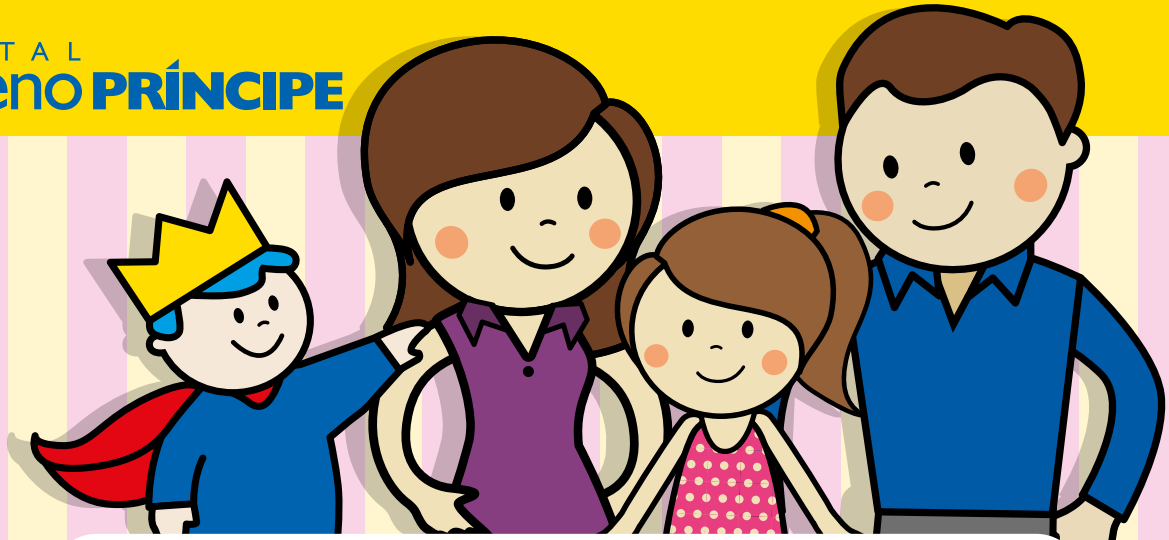
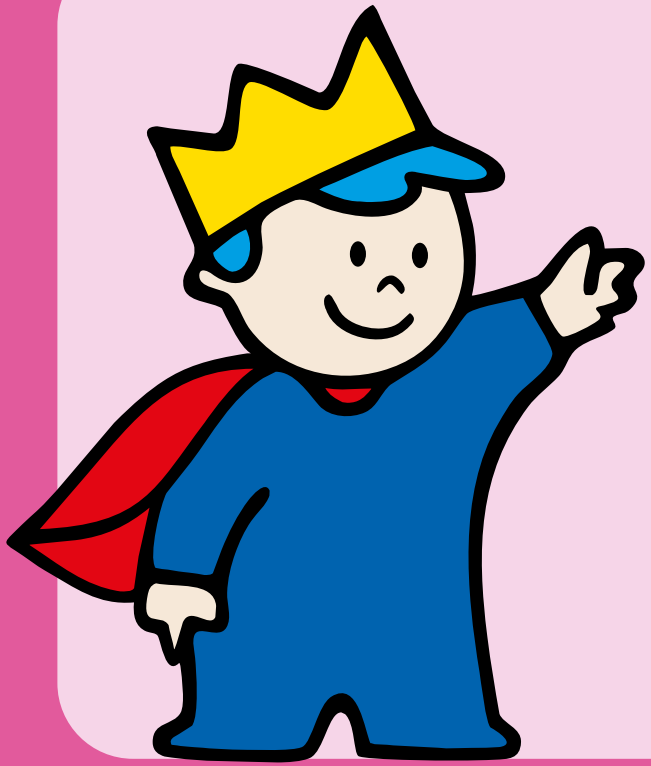
HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE



Orientações para o cuidador do paciente de transplante de medula óssea



1. Carta de apresentação 5

2. Internamento 7

3. Participação do acompanhante no cuidado e segurança do paciente 12

4. Cuidados diários – internamento 18

5. Alta hospitalar 22

6. Cuidados diários – alta hospitalar 23

7. Cateter venoso central – inserção e manutenção 40

8. Referências 42

Este manual é de propriedade exclusiva do Hospital Pequeno Príncipe. É um material de coautoria entre diversos setores. **Textos:** serviços de Transplante de Medula Óssea, Enfermagem e Suporte Nutricional * **Edição e revisão:** Setor de Comunicação * **Projeto gráfico e diagramação:** Setor de Marketing * **Ilustrações:** Lumen Design * **Responsável técnico:** Dr. Donizetti Dimer Giamberardino Filho * Se houver necessidade de alteração, este manual deverá ser revisto e atualizado.

É proibida a reprodução ou a publicação, de forma total ou parcial, deste material sem a prévia e expressa autorização por escrito do Hospital Pequeno Príncipe.

Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe promove saúde infantojuvenil com garantia de direitos, aliando a excelência técnico-científica ao cuidado humanizado e à inovação. Por essa razão, tornou-se referência nacional em pediatria.

A trajetória da instituição – com mais de 100 anos de história – é marcada pela mobilização social em torno da causa da saúde das crianças e dos adolescentes. O Pequeno Príncipe tem orgulho de poder contar com o reconhecimento e o apoio da sociedade para cumprir a sua missão.

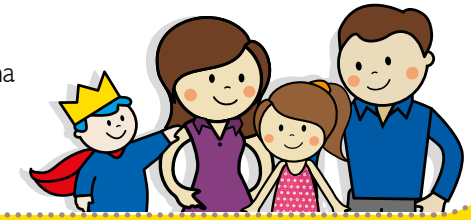
Referência nacional, o Serviço de Oncologia e Hematologia do Pequeno Príncipe é considerado o maior em pediatria do Paraná, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde. Já o Serviço de Transplante de Medula Óssea (TMO) se destaca na América Latina pelo volume e complexidade dos procedimentos que realiza.

Meninos e meninas de todo o país são encaminhados para diagnóstico, tratamento e pesquisas na área científica no Serviço de TMO, sendo que um dos seus diferenciais é o atendimento a pacientes com doenças raras.

Desde 2011, o Hospital Pequeno Príncipe realiza transplantes de medula óssea. Atualmente, são feitos, em média, mais de 60 transplantes por ano. O serviço conta com dez leitos e é um dos maiores centros pediátricos para TMO do país a realizar o procedimento pelo Sistema Único de Saúde.

No Pequeno Príncipe, todos os serviços atuam de forma multiprofissional e humanizada, com o cuidado centrado no paciente, para garantir o direito à vida e à saúde a crianças e adolescentes de todo o Brasil. Além do atendimento de referência durante o internamento, o Hospital também tem a preocupação de repassar orientações, como neste manual, aos familiares, responsáveis legais e cuidadores a fim de assegurar a continuidade do tratamento, a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes durante e após a hospitalização.

Boa leitura!



1. Carta de apresentação

Este manual foi elaborado por profissionais do Serviço de Transplante de Medula Óssea (TMO) do Hospital Pequeno Príncipe. Tem por objetivo promover a qualidade e a segurança no cuidado assistencial prestado a crianças e adolescentes durante o período de tratamento; garantir o cuidado centrado; prevenir infecções hospitalares; e padronizar as rotinas do Serviço de TMO.

O material está dividido em duas partes. A primeira apresenta orientações sobre o período de internamento, o que é possível fazer e o que deve ser evitado na unidade, bem como sobre a permanência do acompanhante, horários de visita e cuidados com alimentação e higiene pessoal.

Na segunda parte estão concentradas orientações e informações a serem seguidas durante o processo de recuperação, após o paciente receber alta hospitalar. São informações sobre cuidados necessários para evitar complicações e garantir o sucesso do tratamento, como hábitos a serem evitados, higiene pessoal e domiciliar, medicamentos para continuidade do tratamento, além de uma série de situações de risco às quais o cuidador precisa ficar atento.

Este manual deve ser lido com atenção, e todas as dúvidas devem ser esclarecidas com a equipe assistencial que está acompanhando o paciente. É importante seguir todas as orientações, pois a Unidade de TMO do Hospital abriga pacientes que se recuperam de um procedimento complexo e que necessitam de assistência especial.

Identificação

Este manual pertence a (escreva o seu nome completo):

.....

Minha data de nascimento é:

.....

Os responsáveis por mim são:

.....

Telefone de contato:

.....

Meu endereço:

.....

Meu médico é:

.....

Telefone da Unidade de TMO do Hospital Pequeno Príncipe: (41) 3310-1709

2. Internamento

No Hospital Pequeno Príncipe, além de um tratamento de qualidade, as crianças e os adolescentes contam com a presença permanente de um familiar ou um acompanhante durante todo o período de internamento. Essa condição garante uma recuperação mais rápida. Para a segurança das crianças e dos adolescentes em tratamento na Unidade de Transplante de Medula Óssea, é preciso ficar atento a algumas orientações importantes.

Orientações ao acompanhante

- O acompanhante é o responsável legal pelo paciente durante a permanência no Hospital. Deve ser maior de 18 anos, de preferência um familiar.
- A permanência deve ser restrita ao quarto do paciente. A alimentação é fornecida exclusivamente pelo Hospital. Dessa forma, é proibida a entrada

com qualquer alimento. O banheiro do quarto poderá ser utilizado pelo acompanhante apenas para o banho, mas somente após o uso do espaço pelo paciente.
- O acompanhante que permanecer à noite com a criança ou o adolescente deverá usar a poltrona para acomodar-se. As camas são de uso exclusivo do paciente.
- Durante o período de internamento, pode ser feita a troca de acompanhante. Caso seja necessário fazer alguma substituição, é preciso conversar com o enfermeiro responsável.

Para a segurança do paciente, o acompanhante NÃO pode:

- Utilizar o banheiro nem escovar os dentes na pia do quarto da criança ou do adolescente. O espaço é exclusivo para uso do paciente.
- Trazer alimentos para consumo no Hospital.
- Deitar na cama com o paciente ou colocá-lo para dormir no sofá.
- Mexer em qualquer medicação ou alterar o gotejamento do soro.
- Desligar a bomba infusora.
- Mexer ou movimentar o cateter ou os curativos.
- Deixar o paciente desacompanhado por longo período ou sem comunicar a sua ausência para a Enfermagem.

Paramentação (roupa própria para uso no Hospital)

Para garantir a segurança do paciente, o acompanhante e o visitante devem utilizar uma vestimenta especial no acesso à Unidade de Transplante de Medula Óssea. Confira a seguir alguns cuidados que devem ser observados.

- Usar avental de mangas longas e punhos. Mesmo com o uso do avental, é importante que as roupas usadas na unidade de TMO estejam limpas.
- Usar máscara durante toda a permanência no quarto.
- Como opção, o acompanhante e o visitante também podem trazer um calçado para uso exclusivo na unidade.
- Também é preciso ficar sempre atento à higiene das mãos. Essa é uma maneira simples e eficaz de prevenir infecções, pois a maioria das doenças pode ser transmitida pelo contato manual. Por isso, utilize sempre o álcool 70%. Caso as mãos estejam sujas, lave-as com água e sabão antes de utilizar o álcool 70%. Saiba mais na página 18.

O que se DEVE trazer para o paciente na Unidade de TMO:

- Roupas íntimas de algodão.
- Escova de dente com cerdas extramacias.
- Creme dental infantil.
- Hidratante labial (creme).
- Dois pares de chinelo de borracha higienizados e que não escorreguem (um para usar no banho e outro para utilizar dentro do quarto).

Toda a roupa trazida para o Hospital deve ser lavada e passada dos dois lados, em alta temperatura.

O que se PODE trazer para o paciente na Unidade de TMO:

- Aparelhos eletrônicos: rádio, DVD, videogame, headphone, celular, tablet, notebook, entre outros. Mas atenção: todos eles serão desinfetados com álcool 70%, podendo ter a aparência danificada.
- Todos os aparelhos devem passar pela sala do Programa Família Participante antes de serem levados para a área de enfermagem do Serviço de TMO. Os equipamentos serão desinfetados e envolvidos em plástico filme transparente antes de serem entregues aos pacientes.
- Livros e revistas devem ser novos e precisam estar guardados em embalagens plásticas.
- Óculos de grau.
- Brinquedos devem ser de plástico ou de borracha e apresentar fácil limpeza, podendo ser lavados com água e sabão e desinfetados com álcool 70%.
- Fraldas descartáveis em embalagens fechadas.

Atenção: o Hospital não se responsabiliza pelos objetos pessoais trazidos para a Unidade de TMO.

Visitas

- Somente quando liberadas pelo médico.
- É permitida a entrada no quarto de apenas uma pessoa por vez, mediante apresentação da identidade e cadastro na recepção do Hospital.

Importante!

- O visitante e o acompanhante devem esclarecer com a equipe de enfermagem dúvidas sobre os cuidados necessários para o acesso e a saída da unidade.
- Se o visitante ou o acompanhante estiver com sinais e sintomas de gripe, diarreia, conjuntivite, herpes labial, lesões de pele e febre, não deve entrar na unidade.
- Os dados dos pacientes – registrados em prontuário ou informados durante o atendimento – são confidenciais, protegidos por lei e precisam ser mantidos sob sigilo, não podendo ser compartilhados sem fim terapêutico. Por isso, informações sobre o estado de saúde do paciente não são fornecidas por telefone. Em tempo: o aparelho telefônico do posto de enfermagem é de uso exclusivo da equipe assistencial.

3. Participação do acompanhante no cuidado e segurança do paciente

A presença do acompanhante durante o internamento faz toda a diferença para o paciente. O Hospital Pequeno Príncipe incentiva a participação dos familiares em todos os processos de cuidado ao longo do internamento, fortalecendo, assim, a parceria com o familiar para maior segurança e proteção da criança ou do adolescente durante todo o plano de tratamento. Tudo isso auxilia também para a rápida recuperação do paciente.

É muito importante que você, como responsável pelo paciente, também cuide da sua saúde, alimente-se adequadamente e siga as orientações e dicas deste material.

3.1 – O uso da pulseira de identificação é obrigatório para confirmar os dados do paciente

Ela contém o nome completo do paciente, o nome da mãe, a data de nascimento e a data de atendimento. Se alguma informação estiver incorreta, avise imediatamente a equipe de enfermagem para que seja feita a troca.

- Essa pulseira é a identificação do paciente durante toda a permanência no Hospital, e os dados devem ser frequentemente verificados em situações como a administração de medicamentos, a realização de exames, entre outras.

- Fique alerta e lembre o profissional de saúde para sempre realizar essa conferência com você antes de qualquer procedimento.

Atenção!

Se a pulseira cair ou se danificar, avise imediatamente o profissional de enfermagem, que providenciará outra.

3.2– Acompanhe a realização da medicação e da alimentação, além da transfusão de sangue, quando prescrita

Fique atento se o profissional de enfermagem:

- Está com a prescrição em mãos e informa o que será realizado.
- Confirma com você e verifica na prescrição médica, na pulseira de identificação e na etiqueta do medicamento ou do alimento os seguintes dados do paciente: nome, medicamento, dose, via (como deve ser aplicada a medicação e como foi a aceitação do remédio pelo paciente) e horário ou tipo de dieta alimentar.
- Utiliza álcool 70% nas mãos.
- Durante a noite e a madrugada, o profissional deve sempre acordar o acompanhante, além de acender a luz do quarto, para que você saiba e possa conferir o que está sendo realizado.
- Ao entregar o alimento no quarto, o profissional do Hospital deve sempre confirmar, com o acompanhante ou com o paciente, o nome completo da criança ou do adolescente.
- A dieta faz parte do tratamento. Por isso, não traga alimento extra sem conhecimento do nutricionista ou do médico responsável pelo paciente.

Atenção!

- A manipulação do cateter somente pode ser realizada pelo enfermeiro responsável. Em caso de dúvida sobre o medicamento, sangue ou alimentação do paciente, chame o profissional encarregado.

3.3 – Mantenha as mãos sempre limpas

Para evitar a transmissão de doenças, utilize sempre o álcool 70% antes de tocar no paciente ou em áreas próximas a ele.

Quando as mãos estiverem sujas, lave-as antes com água e sabão:

- Ao chegar ao Hospital.
- Antes das suas refeições.
- Antes de auxiliar na alimentação do paciente.
- Após ir ao banheiro ou auxiliar o paciente nesse ambiente.
- Após trocar a fralda do paciente.

Atenção!

Oriente também o visitante para sempre higienizar as mãos ao entrar e ao sair do quarto e ao tocar no paciente ou em áreas próximas a ele.

Importante!

Sempre lembre o profissional de saúde para utilizar álcool 70% nas mãos antes de qualquer cuidado com o paciente.

3.4 – Como evitar quedas

- O paciente deve estar acompanhado durante todo o período de internamento. Se precisar sair do quarto, comunique a equipe de enfermagem.
- O local adequado para o paciente descansar é no berço ou na cama. Não durma com ele no colo.
- Como estamos em um hospital, não realize brincadeiras agitadas que possam apresentar risco.
- O suporte de soro não pode ser utilizado como brinquedo. Ele é fundamental para a manutenção do cateter venoso.

Atenção!

- As grades laterais do berço, cama ou maca devem estar sempre elevadas e travadas.
- Para garantir a segurança do paciente, sempre o acompanhe durante a circulação pelo Hospital.

Algumas atividades apresentam elevado risco de queda. É essencial ficar ainda mais atento durante:

- O banho.
- O transporte do paciente no colo ou na cadeira de rodas.
- A circulação em escadas ou rampas. Utilize sempre o elevador.

Caso ocorra queda, observe as orientações:

- Não movimente o paciente e permaneça ao lado dele.
- Acione a campainha ou solicite ajuda de alguém para chamar imediatamente um profissional de saúde.

3.5 – Esclareça as dúvidas com a equipe de saúde

Para que o tratamento transcorra bem, converse sempre com os profissionais de saúde (médico, enfermeiro, nutricionista, farmacêutico, equipe de enfermagem, psicólogo, entre outros) e ofereça todas as informações necessárias sobre o paciente. Também esclareça as suas dúvidas com a equipe de saúde.

- Converse ou pergunte ao médico:

- Qual é a doença do paciente?

- Como pode ser tratada? Quais são os resultados esperados para esse tratamento?

- Os medicamentos podem causar algum tipo de reação?

- Como é realizado o exame ou a cirurgia que o paciente vai fazer?

- Como saber o resultado dos exames?

- Em caso de cirurgias, informe-se sobre:

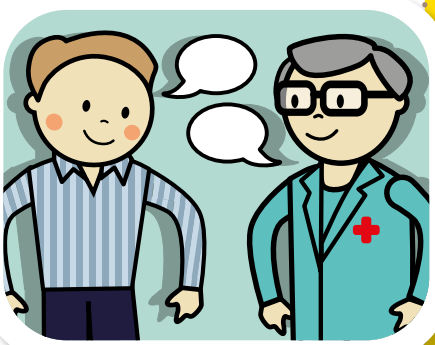
- Tempo de jejum antes e após o procedimento.

- Cuidados necessários.

- Esclarecer todas as suas dúvidas faz parte dos seus direitos, e os profissionais do Pequeno Príncipe estão disponíveis para responder às suas perguntas.

Todas essas atitudes são fundamentais para a segurança do paciente durante o internamento.

Lembre sempre: juntos, somos parceiros para o cuidado seguro ao paciente!



4. Cuidados diários – internamento

Para auxiliar no tratamento, os quartos do Hospital Pequeno Príncipe contam com filtro de ar de alta eficiência, que reduz a transmissão de partículas prejudiciais no cuidado. Em função disso e como o paciente também não pode ficar exposto ao sol, as janelas precisam ser vedadas.

Higiene das mãos

É uma maneira simples e eficaz de prevenir infecções.

- Antes de o acompanhante ou o visitante entrar pela primeira vez no dia na unidade, as mãos deverão ser lavadas com água e sabão na pia da sala de paramentação. A equipe de enfermagem o orientará sobre como realizar a higiene das mãos, bem como acerca da paramentação.
- Nos demais momentos de higienização, utilizar água e sabão quando houver resíduos ou sujidade, ou usar álcool 70%. Além disso, é preciso seguir os passos da higiene correta das mãos, de acordo com orientações fixadas perto dos lavatórios da unidade ou dos pontos de álcool disponibilizados na área.

Atenção!
Acompanhantes e visitantes devem manter as unhas sempre curtas e limpas. Também não devem roer as unhas, retirar a cutícula nem utilizar esmalte na Unidade de TMO.

Quando lavar as mãos

- Sempre quando for encostar no paciente ou em itens próximos à criança ou ao adolescente.
- Sempre antes de entrar na Unidade de Transplante de Medula Óssea.
- Antes e depois das refeições ou de ir ao banheiro.
- Após realizar trabalhos manuais, manusear livros e revistas ou circular pelo Hospital.

Banho do paciente

- O banho deve ser diário, com a utilização de sabonete líquido neutro.
- A hidratação corporal deve ser feita conforme orientação da equipe de enfermagem.
- Para o paciente sentir-se mais à vontade, caso prefira, o banho pode ser realizado pelos pais ou acompanhantes, mas sempre com a supervisão da enfermagem.
- Para evitar o risco de queda, sempre deve ser utilizado chinelo de borracha durante o banho.
- Em caso de banho no leito, ele deve ser realizado pela equipe assistencial, podendo ter a participação do acompanhante. Isso para que sejam tomados os devidos cuidados com o cateter.

Higiene íntima do paciente

- A higiene da região íntima (órgão genital masculino e feminino e ânus) deve ser realizada com lenço umedecido. Na presença de lesões, conforme avaliação da equipe, a higiene precisa ser feita com algodão esterilizado umedecido em água destilada após o paciente urinar ou evacuar. Esse processo será realizado pela equipe de enfermagem ou pelos pais ou acompanhantes sob supervisão da enfermagem.
- Jamais jogar fora urina e fezes, que são rigorosamente controladas na unidade. Solicite auxílio da enfermagem para eliminá-las.
- Caso perceba qualquer alteração na região íntima, comunique a enfermagem.

Higiene oral do paciente

A higiene oral deve ser realizada pelo menos três vezes ao dia, com orientações e controle da equipe de enfermagem.

- Podem ser usadas as seguintes soluções para bochecho (conforme orientação médica): clorexidine 0,2% sem álcool, Flogoral® e chá de camomila.
- Utilizar escovas e creme dental conforme orientação realizada pela equipe de odontologia.
- Laserterapia é realizada por um profissional do Serviço de Odontologia e tem função analgésica e anti-inflamatória.

Alimentação do paciente

- Para garantir a segurança na alimentação dos pacientes, o Hospital Pequeno Príncipe adota cuidados especiais desde a escolha até o preparo e distribuição dos alimentos. Por isso, não é permitido trazer alimentos externos e entregar à criança ou ao adolescente.
- São oferecidas cinco refeições diárias: café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e lanche da noite. Todas as refeições são entregues diretamente no quarto.
- Para evitar a contaminação, os alimentos devem ser consumidos em até 40 minutos após a entrega no quarto.
- O cardápio da Unidade de TMO é padrão para todos os pacientes, mas preferências ou gostos alimentares de cada criança ou adolescente podem ser atendidos. Converse com o nutricionista e esclareça as suas dúvidas.
- A dieta do paciente é composta por alimentos cozidos e deve ser consumida exclusivamente pelo paciente.
- Em caso de dúvida sobre a alimentação ou diante da necessidade de algum pedido especial, o acompanhante deve conversar com a nutricionista responsável pela Unidade de TMO.

5. Alta hospitalar

A alta hospitalar é concedida somente na presença do responsável legal pelo paciente. É necessário apresentar tanto os documentos do responsável quanto da criança ou do adolescente.

O médico poderá dar alta hospitalar quando:

- A medula óssea estiver produzindo as células do sangue que protegem o paciente contra infecções e hemorragias.
- O paciente estiver alimentando-se bem.
- Houver o controle de náuseas, de vômitos e de diarreia.
- O paciente não apresentar febre.
- A casa estiver preparada para receber a criança ou o adolescente, após avaliação do Serviço Social.

Você vai receber um resumo de alta impresso para levar para casa.

Pacientes que não possuírem residência em Curitiba poderão ser encaminhados para casas de apoio – entre elas, a APACN – e permanecer nesses locais até o fim do acompanhamento médico ambulatorial. O Serviço Social do Hospital irá ajudar em relação a esse assunto.

6. Cuidados diários – alta hospitalar

Após o tratamento realizado no Hospital Pequeno Príncipe, a criança ou o adolescente precisa adotar cuidados para evitar complicações em função do transplante de medula óssea.

Não é permitido:

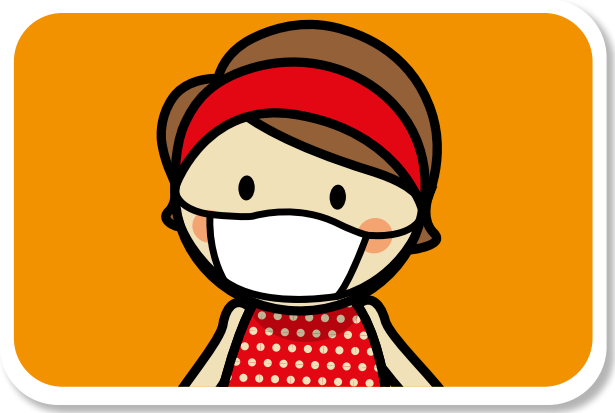
- Contato com animais, plantas e pessoas com doenças infectocontagiosas (como sarampo, catapora, caxumba, COVID-19 e outras) e respiratórias (como gripe e outras).
- Contato com crianças que receberam vacinas contra sarampo, rubéola e poliomielite, pois o vírus dessas vacinas é eliminado durante o período de três a quatro semanas.
- Tomar banho em piscinas, açudes, lagoas e praias até liberação médica. Algumas infecções podem ser transmitidas por germes encontrados nesses locais.
- Receber visitas em excesso, pois muitas pessoas podem ter infecções sem saber por não apresentarem sintomas.
- Frequentar locais públicos com aglomeração de pessoas, como lojas, supermercados, shoppings, cinemas, igrejas, entre outros.
- Usar maquiagem, cosmético, perfume e qualquer substância que possa irritar a pele.
- Ficar exposto ao sol.
- Participar de brincadeiras que possam provocar queda ou ferimento.
- Receber vacina contra rotavírus.

Importante!

O tempo de restrição aos costumes citados neste capítulo varia de acordo com o estado clínico de cada paciente. O médico orientará quando a criança ou o adolescente poderá realizar novamente essas atividades.

Máscara descartável

- O paciente deve usá-la até a liberação do médico.
- É imprescindível utilizá-la quando houver contato com outras pessoas em passeios, visitas e consultas no Hospital.
- Quando o paciente estiver em casa, poderá ser dispensada na presença de familiares que convivam com ele.



Higiene domiciliar

- Manter a casa limpa, bem arejada, sem umidade e sem mofo.
- Utilizar pano úmido no lugar de vassoura para remover a poeira.
- Cortinas, tapetes, almofadas e brinquedos de pano devem ser evitados no quarto do paciente. O ideal é que sejam lavados com água e sabão neutro quando houver a presença de muito pó.
- Limpar o banheiro e o quarto do paciente todos os dias.
- Limpar a geladeira uma vez por semana.
- Lavar as roupas da criança ou do adolescente separadamente.
- Trocar as roupas diariamente.
- Trocar a roupa de cama pelo menos duas vezes na semana.
- Lavar, secar e passar bem todas as roupas.
- Não fazer obras ou construções em casa se o paciente estiver morando no local.

Banho do paciente

- Tomar banho de chuveiro todos os dias, utilizando xampu e sabão neutros.
- Proteger o cateter durante o banho para não molhá-lo.
- As toalhas devem ser de uso exclusivo do paciente e trocadas diariamente.
- Caso seja necessário o uso de banheiras, essas devem ser de plástico para facilitar a limpeza, feita com água e sabão e álcool 70%.
- Utilizar desodorante e hidratante corporal sem perfume e sem álcool (para evitar irritações na pele).
- Não usar perfume ou talco.
- Observar e comunicar alterações de pele, como vermelhidão, secreções, ressecamento e manchas roxas.
- Utilizar filtro solar (fator de proteção 30 ou mais) duas vezes ao dia.
- Manter as unhas curtas e limpas.

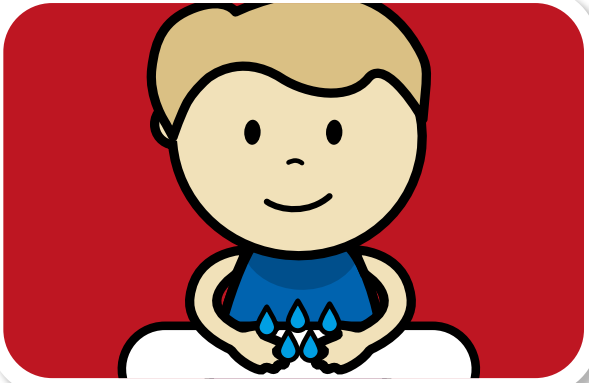
Higiene das mãos

Lavar as mãos com água corrente e sabão, esfregando bem as palmas, entre os dedos e embaixo das unhas:

- Antes e depois das refeições, de manipular as medicações e de ir ao banheiro.
- Depois de brincar.
- Depois de estudar.

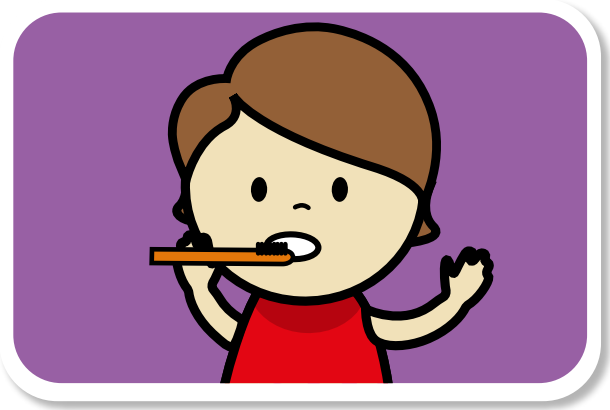
Higiene íntima do paciente

- A higiene íntima (limpeza do órgão genital masculino e feminino e do ânus) deve ser realizada com papel higiênico macio ou com compressas de panos macios umedecidos com água e sabão neutro.
- Limpar o vaso sanitário com água sanitária.
- Fechar a tampa do vaso sanitário antes de acionar a descarga.
- Observar alterações de cor e de cheiro na urina, presença de sangue ou dor/ardência para urinar.
- Observar a coloração das fezes: aspecto, frequência, odor e presença de sangramento.
- Atentar para as condições da região íntima (vermelhidão, feridas, áreas endurecidas, sangramento).
- Comunicar o médico em caso de alterações ou ocorrência de problemas no estado de saúde do paciente.



Higiene oral do paciente

- Utilizar escova de dente extramacia e creme dental infantil.
- Escovar os dentes depois das refeições e antes de dormir.
- Em caso de sangramento, feridas na boca, dor e aftas, a higiene bucal deve ser realizada. Se não for possível realizar a escovação dos dentes, fazer apenas bochecho com água gelada ou chá de camomila.
- Entrar em contato com a equipe do TMO se necessitar de algum atendimento dentário de urgência.
- Manter os lábios umedecidos com manteiga de cacau, óleo mineral e/ou filtro solar labial, quando necessário.
- É aconselhável consultar o dentista a cada quatro meses (conversar com o seu médico). Após o transplante, há redução de saliva, o que aumenta a possibilidade do surgimento de cáries.
- Qualquer tratamento dentário deve ser autorizado pelo médico da Unidade de TMO.



Alimentação do paciente

- Precisa ser preparada em casa, seguindo as orientações do médico e do nutricionista.
- Deve ser composta por alimentos seguros e que não ofereçam risco de contaminação por micro-organismos.
- Os alimentos devem ser frescos, preparados com cuidados de higiene e bem cozidos.
- A dieta deve ser seguida até quando o médico ou o nutricionista liberar outros alimentos.

Permitidas

- Água filtrada fervida, água de coco industrializada, refrigerante em lata, refresco em pó tipo Tang® *, suco em lata ou embalagem Tetra Pak®, café coado em filtros descartáveis, café solúvel e chá em saquinhos (ferver junto com água, tomar logo em seguida ou guardar na geladeira por no máximo 12 horas)

Não permitidas

- Água sem ferver (mesmo mineral), chimarrão e bebidas alcoólicas

Permitidas

- Carnes de boi, frango e empanados tipo Nuggets®

Não permitidas

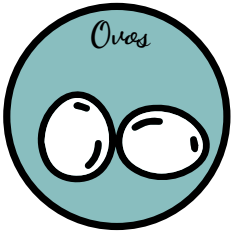
- Carnes cruas, malpassadas e defumadas, carne-seca, linguiça, churrasco bem passado, salsicha (mesmo cozida), mortadela, apresuntado e presunto, além de frutos do mar (por exemplo, ostra, camarão e lagosta) e peixes em geral

Permitidos

- Somente cozidos e assados

Não permitidos

- Crus



Permitidos

- Sempre com a gema dura, cozidos e omeletes. Maionese industrializada, tipo Hellmann's®

Não permitidos

- Ovos com a gema mole (por exemplo, ovos quentes ou fritos). Pratos à base de ovos crus (por exemplo, maionese caseira, gemada, marshmallow)

Permitidos

- Leite de vaca em embalagem longa-vida, leite em pó preparado com água filtrada fervida, queijo muçarela ou prato derretido em embalagens fechadas de marca confiável, e requeijão em embalagens fechadas

Não permitidos

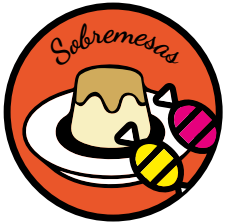
- Leite cru ou de pacote, leite fermentado (por exemplo, Yakult®, Batavinho®), queijo fatiado no supermercado ou panificadora, queijos curtidos e com bolor (por exemplo, Roquefort), iogurte de todos os tipos e marcas (por exemplo, Danoninho®) e coalhada

Permitidos

- Nescau®, Toddy®, Sustagen®, farinha láctea, Mucilon®, Cremogema® e Neston® (adicionados em leite fervido), cereal industrializado (por exemplo, Sucrilhos®)

Não permitidos

- Produto em pó com embalagens abertas por mais de 20 dias
- Farinhas cruas e cereais comprados a granel



Permitidas

- Gelatina, sagu, canjica, arroz-doce, flan e pudim (feitos em casa)
- Balas, chicletes e pirulitos em embalagens lacradas e pacotes fechados

Não permitidas

- Sobremesas com amendoim, frutas cristalizadas, nozes, castanhas e mel

Permitidos

- Bolo simples, pão de forma, pão francês do dia, pipoca de micro-ondas ou feita na panela, chocolate sem recheio (amargo, ao leite ou branco), biscoito simples ou recheado (por exemplo, Bono®, Trakinas® e Passatempo®), e salgadinhos (por exemplo, Ruffles® e Doritos®)

Não permitidos

- Bolo recheado, preparações com nata, amendoim, nozes, granola, pipoca comprada pronta (por exemplo, Pipoteca®), bombons recheados (por exemplo, Sonho de Valsa®, Ouro Branco®), bombons caseiros, salgadinhos (por exemplo, Fandangos®, Cheetos®, Cebolitos®, Yokitos®) e biscoitos comprados a granel

Permitidos

- Margarina, geleia de frutas, doce de leite, brigadeiro e pão de queijo
- Pastel, pizza, torta salgada e lasanha

Atenção: somente são permitidos alimentos preparados em casa.

Não permitidos

- Uso de ervas medicinais e doces como pé de moleque, paçoquinha, cocada, doce de abóbora, doce de leite em barra, entre outros

Cuidados no preparo dos alimentos

- Antes de iniciar o preparo dos alimentos, manter cuidados básicos de higiene pessoal, como lavar bem as mãos com água e sabão, estar com as unhas curtas, prender o cabelo e retirar joias.
- Higienizar a bancada com água corrente, detergente e, no fim, utilizar álcool 70%.
- Os utensílios utilizados também devem ser higienizados da mesma maneira.
- Evitar lata de lixo, animais domésticos e insetos perto do local de preparo.
- Se utilizar mamadeiras, separar arruelas e bicos, higienizá-los com detergente e escova, e ferver por dez minutos.
- Preparar a mamadeira no horário em que for oferecê-la à criança.
- Lavar com água corrente e retirar toda a sujidade de frutas, verduras e legumes antes de cozinhar. Descartar todos os que tenham alguma parte danificada ou com ranhuras; ou seja, somente oferecer os que estejam íntegros.
- Enxaguar os ovos antes de utilizar. Não deixá-los de molho devido à casca porosa.

- Observar a data de validade e escolher embalagens intactas no momento da compra dos alimentos.
- Sempre que for comprar alimentos que necessitem de refrigeração, optar pelos que estejam mais ao fundo e nas repartições mais baixas dos refrigeradores.
- Priorizar a compra de embalagens individuais para que os alimentos possam ser totalmente consumidos. Em caso de sobras, descartá-las.
- Para evitar contaminação, higienizar com álcool 70% as embalagens de alimentos industrializados, como latas de suco e refrigerante, e pacotes de bolachas e pães.
- Consumir alimentos industrializados imediatamente após a abertura das embalagens, acondicionar em pote fechado por 24 horas e, após esse período, descartá-los.
- Servir os alimentos imediatamente após o preparo.
- As refeições devem ser preparadas diariamente, evitando-se a utilização de sobras.
- Oferecer uma alimentação balanceada e fracionada em cinco ou seis vezes por dia.

Medicamentos para continuidade do tratamento

- Você também é responsável pelo sucesso da terapia medicamentosa. Para isso, precisa conhecer os medicamentos que o paciente utiliza, saber para que servem, como tomar, como armazenar, qual é o efeito desejável e as principais reações não desejáveis. Se você tiver qualquer dúvida, pergunte para o médico, farmacêutico ou enfermeiro, afinal a equipe multiprofissional do Hospital está aqui para orientá-lo.
- É importante que o paciente continue tomando os medicamentos nos horários propostos, nas quantidades corretas que foram prescritas. Todo medicamento prescrito pelo médico deve ser mantido em embalagem original (aquela que veio da farmácia), guardado em local seco, com pouca luz e fora da ação do calor.
- Utilize uma bolsa ou um pote para guardar os medicamentos com mais segurança.
- Nunca aumente ou diminua a dose de qualquer medicamento por conta própria. Faça o tratamento corretamente seguindo todas as orientações e, mesmo que o paciente se sinta melhor, não suspenda o tratamento sem ordem médica. Caso ocorra algum efeito não desejável dos medicamentos, como vômitos, dor de cabeça, dor de estômago, diarreia, tremores ou outros sintomas, entre em contato imediatamente com o médico responsável.
- O paciente não pode tomar **nenhum** remédio por conta própria. Sempre pergunte antes ao médico qual medicamento a criança ou o adolescente deverá tomar e para qual finalidade.
- Não deixe faltar nenhum medicamento. Mantenha sempre uma quantidade suficiente para não ficar sem os remédios necessários para o tratamento do paciente.
- Organize-se para não esquecer nenhuma dose. Você pode utilizar um despertador para lembrá-lo dos horários. Nunca administre o dobro da dose ao paciente para compensar a dose esquecida.

Antibióticos

- Devido ao uso dos imunossupressores, para evitar rejeição da nova medula, é necessário utilizar antibióticos para prevenir infecções. Para cada tipo de micro-organismo, há um medicamento apropriado.
- *Bactrim* (sulfametoxazol + trimetoprima) – previne pneumonias.
- *Zovirax* (aciclovir) – disponível em comprimido, previne infecções virais.
- *Zoltec* (fluconazol) – disponível em cápsulas, previne infecções fúngicas.

Imunossupressores

- Esses medicamentos reduzem a resposta do sistema imunológico, evitando que o organismo rejeite a nova medula. Eles são os protetores da medula!
- *Ciclosporina* – disponível em solução ou cápsula. Tomar duas vezes ao dia, com suco de caixinha. Após abrir o frasco, o medicamento tem validade de dois meses. Não precisa guardar na geladeira.
- *Micofenolato de mofetila* – disponível em comprimido. Tomar por até 35 dias após o transplante. Diarreia pode ocorrer ao tomar esse medicamento. Avise a equipe do TMO caso isso ocorra.

Corticoide

- Auxilia no tratamento da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH).
- No início do tratamento é usado em doses mais elevadas, que serão ajustadas com o passar do tempo.
- Tomar o medicamento sempre pela manhã, entre as 6h e as 8h.

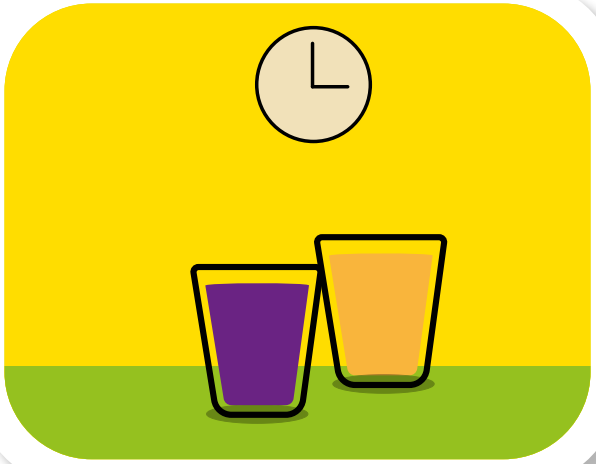
Leve sempre um pouco de medicamento nos dias das consultas, dentro de uma bolsa exclusiva para medicação.

Vitaminas

- As vitaminas complementam os nutrientes da alimentação. Por isso, é preciso seguir uma alimentação adequada.

Uso de ciclosporina solução oral em casa

1. Tomar a ciclosporina rigorosamente no horário.
2. Para facilitar, tomar a ciclosporina com suco de caixinha de maçã ou laranja. Evite tomar com leite e dê um intervalo de uma hora caso tenha ingerido alimentos.
3. Fique atento! Não ingerir a ciclosporina antes de coletar o nível no ambulatório. Tomar o medicamento somente após a coleta.
4. Usar a seringa dosadora para retirar a ciclosporina do frasco, conforme orientação do farmacêutico.
5. Pode-se utilizar apenas copo de vidro para misturar a ciclosporina com suco. Mas é preciso tomar o medicamento imediatamente e não restar nada no copo.



- Os imunossupressores são fornecidos por meio do Ministério da Saúde pelo Programa de Medicamentos Excepcionais. Para isso, é necessário o cadastro do paciente na farmácia especial do SUS e que o processo seja renovado a cada três meses. Mantenha esses documentos organizados e não se esqueça de solicitá-los nas consultas ambulatoriais a cada três meses.

Contato com a equipe do TMO

O Hospital Pequeno Príncipe mantém equipes especializadas para oferecer suporte ao paciente e seus familiares após a alta. Esse contato deve ser feito quando a criança ou o adolescente:

- Apresentar febre (temperatura maior ou igual a 37,8°C).
- Tiver dificuldade para tomar a medicação prescrita (enjoo e vômitos, por exemplo).
- Reclamar de dor em qualquer parte do corpo.
- Apresentar mudança no aspecto da urina (cor/cheiro) ou dor ao urinar.
- Apresentar sangramento.
- Apresentar mudanças na cor ou na consistência das fezes.
- Apresentar qualquer tipo de alteração na pele ou na boca.
- Tiver tosse ou falta de ar.
- Tiver enjoo e vômitos.
- Mantiver contato com pessoas com doenças infecciosas, como catapora (varicela), tuberculose, herpes, doenças venéreas, sarampo, rubéola, entre outras.
- Sofrer acidentes, cortes, queimaduras ou mordida de animais.
- Apresentar problemas com o cateter (vermelhidão, secreção, sangramento, inchaço, aumento do comprimento da parte externa do cateter).

Ambulatório do Serviço de Oncologia, Hematologia e Transplante de Medula Óssea

(41) 3310-1472

Atendimento das 7h às 19h de segunda a sexta-feira. E das 7h às 13h aos sábados.

Unidade de TMO

(41) 3310-1709

Atendimento 24 horas por dia.

Em caso de emergência, é preciso deslocar-se até o Serviço de Pronto Atendimento do Hospital Pequeno Príncipe.

7. Cateter venoso central

Os campos desta página serão preenchidos pelo enfermeiro responsável.

Data da inserção:	
Data da alta:	
Data da retirada:	
Motivo da retirada:	

Manutenção do cateter

Os campos desta página serão preenchidos pelo enfermeiro responsável, com informações sobre a manutenção e a lavagem do cateter, por exemplo.

Data	Evolução	Responsável

8. Referências

CAMPOS, Denise J. Orientação Alimentar de Alta. Hospital de Clínicas. Universidade Federal do Paraná. Transplante de Medula Óssea. Curitiba, PR.

Equipe do Centro de Transplante de Medula Óssea. Orientações aos Pacientes Pós-Transplante de Medula Óssea. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer, 2003.

Manual de Orientação – Internamento e Alta Hospitalar. Hospital de Clínicas. Universidade Federal do Paraná. Transplante de Medula Óssea. Curitiba, PR, 2004.

Holt DW, Mueller EA, Kovarik JM, et al. Sandimmune Neoral Pharmacokinetics: Impact of the New Oral Formulation. Transplant Proc, 1995, 27(1):1434-7.

Sigmasporin® (Ciclosporina). Farmacêutica Responsável: Dra. Maria Geisa P. de Lima e Silva. Hortolândia, SP, 2014.

HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE